

Sem heterodoxia

A SAÍDA o ministro Marcílio Marques Moreira conduz o país inevitavelmente a uma reavaliação da política econômica adotada nos últimos 18 meses.

É CERTO que não se produziram os resultados desejados no combate à inflação e na retomada da atividade econômica; por outro lado, a gestão de Marcílio pavimentou o caminho para o processo de recuperação, detido pela crise política que paralisou o país desde maio.

A MAIOR contribuição dada pelo ministro talvez tenha sido a sua ojeriza pelos choques heterodoxos, que tantos danos causaram ao Brasil. Ao afastar esse fantasma que vivia rondando os brasileiros, a equipe de Marcílio devolveu aos agentes econômicos a sensação de normalidade no desenvolvimento dos negócios.

COM isso, o Brasil conseguiu acumular reservas cambiais inéditas — o que é um forte antídoto contra hiperin-

flação — em face do grande fluxo de entrada de moeda estrangeira no país. O exorcismo dos choques heterodoxos tranquilizou investidores traumatizados pelo bloqueio dos cruzados, possibilitando ao mercado financeiro anular as especulações com o dólar paralelo.

PORÉM, os mecanismos utilizados até agora mostraram-se insuficientes para derrubar a inflação. O setor público tem um forte desequilíbrio estrutural em suas finanças, provocado pela má administração e por toda a sorte de dívidas, acumuladas durante vários anos. Algum tipo de ajuste se faz necessário, portanto — e sempre convém repetir que o caminho jamais poderá ser o das mágicas heterodoxas, que têm vida curta. A saída está no mercado; ela foi buscada pela equipe de Marcílio, com a liberação quase total dos preços (não existem mais tensões inflacionárias represadas), a desregulamentação, o fim das reservas protecionistas, a abertura do comércio exterior

e o programa de privatização.

O CONGRESSO Nacional terá de aprovar um ajuste fiscal de emergência, para permitir a passagem do ano de 1993. Mas o ajuste será inócuo se as premissas anteriores forem abandonadas, como sugeriram, açodadamente, alguns líderes da oposição durante os debates que antecederam a votação do impeachment.

NÃO faltará respaldo político para a nova equipe econômica prosseguir com esse programa, cujas bases estão nas receitas clássicas para se combater a inflação e reativar a produção. A grande maioria dos países latino-americanos está sendo bem-sucedida nessa direção, e não será o Brasil o único a fracassar.

QUALQUER recaída heterodoxa ou tentativa de frear o processo de abertura da economia brasileira representará um recuo inconcebível para a sociedade brasileira.